

## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência Viral No Lactente Hospitalizado Por Doença Respiratória

**Autores:** MIRLEY GALVÃO PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), LOREN ABREU SODRÉ (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), SYLVIA CHRISTINA SARKIS LIMA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), KAREN CRISTINA ARAÚJO DE FREITAS (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), NATHÁLIA PAREDES RODRIGUES (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), LARISSA RAMOS XAVIER DE CASTRO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), LOHANY RODRIGUES ROCHA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), BYANNKAH ABRÃO FERREIRA MENDES (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), FRANCISCO RUFINO ROSA NETO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), JOSÉ MOREIRA KFFURI (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA)

**Resumo:** Introdução: A doença respiratória aguda de etiologia viral é a maior causa de hospitalização no lactente. Nosso estudo possibilita um conhecimento mais aprofundado de cada caso, resultando em terapêuticas mais acertadas e posteriormente medidas profiláticas mais eficientes. Objetivo: Conhecer a prevalência viral em lactentes, crianças de 1 a 24 meses, hospitalizadas por doença respiratória aguda. Metodologia: Estudo descritivo onde analisamos prospectivamente os resultados positivos de painel viral, colhidos através de swab de nasofaringe no momento da internação. Analisamos também algumas características destes lactentes. As hospitalizações ocorreram no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019. Resultados: Tiveram resultados positivo para infecção de origem viral, 250 lactentes. A maioria, 197 (78,8%), apresentaram amostra positiva para o Vírus Sincicial Respiratório, em seguida com 31 (12,4%) casos foi o Metapneumovírus e em menor quantidade o Rinovírus, Influenza e Parainfluenza. Dos 250 lactentes, 142 (56,8%), tinham idade inferior a seis meses, com predominância do sexo masculino (63,6%). Conclusão: Nossa estudo, último feito pré pandemia, mostrou concordância com estudos anteriores do nosso serviço e com a literatura nacional e internacional. Será de grande valia para uma comparação em estudos vindouros na pandemia e pós pandemia.